



As mudanças climáticas globais sob a ótica da Teoria da Sociedade de Risco: Uma análise da atual política ambiental do Estado de São Paulo.

Orientando: Victor Hugo Paiva de Oliveira / **Orientador:** Marko Synésio Alves Monteiro.

Resumo

As mudanças climáticas globais - e suas consequências - emergem como um tema de relevância no início do século XXI. A presente pesquisa teve como objetivo analisar como a teoria da “sociedade de risco” do sociólogo alemão Ulrich Beck contribui para a compreensão das mudanças climáticas atuais. A partir disso, analisamos como essas alterações no clima foram incorporadas na atual política ambiental do Estado de São Paulo, tendo em vista o contexto de forte transformação socioeconômica pelo qual essa unidade federativa passou nas últimas décadas. Buscamos compreender como as alterações climáticas globais atingem o clima em escala regional. Concluímos que os riscos ambientais são de difícil determinação e deixam margens para incertezas, dificultando a elaboração e implantação de políticas públicas de mitigação.

Palavras-chave: Mudanças climáticas globais, Sociedade de risco, Governança de riscos.

Introdução

Segundo o Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC, 2014), as emissões de gases estufa pela sociedade humana são a causa mais provável do aquecimento do último século. Um ponto central sobre as mudanças climáticas é seu caráter global, ou seja, a forma como os seus desdobramentos, como o aquecimento da temperatura atmosférica e oceânica e o aumento na ocorrência de eventos extremos, atingem populações em todas as partes do planeta. Marengo (2007) afirma que, no Brasil, eventos extremos como o furacão Catarina (2004), e as secas na Amazônia (2005) e região Sul do país (2005-2006) são evidências dessas mudanças em território nacional.

Entendendo que as mudanças climáticas causam riscos às populações atingidas, nosso principal referencial teórico foi Beck (2011) e sua análise sobre a incerteza dos riscos. Um ponto importante de sua análise é a “tese de não-infalibilidade” da ciência, uma vez que o aparato pessoal e institucional da “ciência moderna” que é responsável por *estabelecer* os riscos mais ou menos graves, é também o mesmo aparato que permite o desenvolvimento técnico, científico e econômico, que está justamente na *origem* desses riscos. É justamente a distribuição dos riscos – ambientais, no Estado de São Paulo – que estudamos ao longo dessa pesquisa. A escolha do Estado de São Paulo como recorte espacial se deve ao seu papel pioneiro no desenvolvimento social e econômico do país, com seus 44 milhões de habitantes e Produto Interno Bruto (PIB) de R\$ 1,4 trilhão (a maior população e PIB dentre as Unidades Federativas). Além disso, o estado concentra grande parte do aparato científico nacional, como as sedes do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), o Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais (Cemaden) e as universidades estaduais de São Paulo (UNESP), Campinas (Unicamp) e da capital do estado (USP).

Resultados e Discussão

A análise bibliográfica nos permitiu apontar os efeitos nocivos das mudanças climáticas em escala regional. No

caso brasileiro, as alterações na precipitação na região Sul e Sudeste, são decorrentes do desmatamento na região amazônica, graças a dinâmica atmosférica da América do Sul. Essas regiões afetadas pelas mudanças climáticas são justamente as mais populosas e economicamente vitais para o conjunto da nação – onde, inclusive, se encontra o Estado de São Paulo, recorte espacial dessa pesquisa. No entanto, verificamos que todos os principais autores investigados apontam também que há margem para incertezas quando da definição dos riscos ambientais. Os cenários climáticos futuros, estimados estatisticamente a partir de modelos computacionais, são o exemplo mais claro dessa incerteza na definição de riscos, o que reafirma a importância da tese de não-infalibilidade de Beck.

Conclusões

O desafio que se coloca no cenário das mudanças climáticas recai sobre as políticas públicas de mitigação dos riscos ambientais, ou seja, na forma como essas terão de lidar com possibilidades e cenários de eventos cujos efeitos são devastadores e cuja implantação requer grandes esforços financeiros e políticos, em especial no Estado de São Paulo, com seu peso econômico e demográfico dentro do Brasil.

Agradecimentos

Agradecimento ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e o orientador, Prof. Dr. Marko S. A. Monteiro.

BECK, Ulrich. Sociedade de risco: rumo a uma outra modernidade. Tradução de Sebastião Nascimento. São Paulo: Editora 34, 2011 (2ª Edição).
IPCC. Climate Change 2014: Synthesis Report. IPCC, Geneva, Switzerland, 2014.

MARENGO, José Antonio. Relatório No. 1 - Caracterização do clima no Século XX e Cenários Climáticos no Brasil e na América do Sul para o Século XXI derivados dos Modelos Globais de Clima do IPCC. CPTEC/INPE, São Paulo, Brasil, 2007.